



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS (MULTI-HABILITAÇÃO)**

Montes Claros - MG
2018

Presidente da República

MICHEL MIGUEL ELIAS TEMER LULIA

Ministro da Educação

JOSÉ MENDONÇA BEZERRA FILHO

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

ELINE NEVES BRAGA NASCIMENTO

Reitor

Prof. JOSÉ RICARDO MARTINS DA SILVA

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Prof. EDMILSON TADEU CASSANI

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Prof. ALISSON MAGALHÃES CASTRO

Pró-Reitor de Ensino

Prof. RICARDO MAGALHÃES

Pró-Reitor de Extensão

Prof^a. MARIA ARACI MAGALHÃES

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação Tecnológica e Pós-graduação

Prof. ROGÉRIO MENDES MURTA

Diretores Gerais de Campus

Câmpus Almenara – *Prof. JOAN BRÁLIO MENDES PEREIRA LIMA*

Câmpus Araçuaí – *Prof. AÉCIO OLIVEIRA DE MIRANDA*

Câmpus Arinos – *Prof. ELIAS RODRIGUES DE OLIVEIRA FILHO*

Câmpus Avançado Janaúba - *Prof. FERNANDO BARRETO*

Câmpus Avançado Porteirinha – *PROF. TARSO GUILHERME MACEDO PIRES*

Câmpus Diamantina – *PROF. JÚNIO JÁBER*

Câmpus Januária – *Prof. CLÁUDIO ROBERTO FERREIRA MONTALVÃO*

Câmpus Montes Claros – *Prof. RENATO AFONSO COTA SILVA*

Câmpus Pirapora – *Prof. JOAQUINA APARECIDA NOBRE DA SILVA*

Câmpus Salinas – *Prof.^a WAGNER PATRÍCIO DE SOUSA JUNIOR*

Câmpus Teófilo Otoni - *Prof. RENILDO ISMAEL FÉLIX DA COSTA*

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diretor

Prof. ANTÔNIO CARLOS SOARES MARTINS

Coordenação de Ensino

Prof.^a RAMONY MARIA DA SILVA REIS OLIVEIRA

Coordenação de Administração

ALESSANDRO FONSECA CÂMARA

EQUIPE ORGANIZADORA

Prof. ANTÔNIO CARLOS SOARES MARTINS

Prof.^a RAMONY MARIA DA SILVA REIS OLIVEIRA

SUMÁRIO

1.APRESENTAÇÃO.....	6
1.1 Apresentação Geral.....	6
1.2 Apresentação da EAD.....	7
1.2.1 Finalidades, Objetivos e Princípios da EAD.....	12
1.2.1.1 Finalidades.....	9
1.2.1.2 Objetivos.....	9
1.2.1.3 Princípios.....	10
1.3 Apresentação do curso.....	11
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	11
2.1. Denominação do curso.....	11
2.2. Área.....	11
2.3. Carga Horária Total.....	11
2.4. Modalidade.....	11
2.5. Forma.....	12
2.6. Ano de Implantação.....	12
2.7. Regime escolar.....	12
2.8. Requisitos e Forma de Acesso.....	12
2.9. Duração do Curso.....	13
2.9.1 Observações sobre interrupção do curso.....	12
2.9.2 Habilitações disponíveis no curso de Especialização e Tecnologias.....	12
2.9.2.1 Descrição das habilitações.....	13
2.10 Público.....	13
3. JUSTIFICATIVA.....	14
4. OBJETIVOS.....	14
4.1 Geral.....	14

4.2 Específicos.....	14
5. PROPOSTA PEDAGÓGICA DA FORMAÇÃO.....	15
5.1 Sobre a formação aberta, flexível e integrada.....	15
5.2 Trilhas Pedagógicas: composição de carga horária da formação.....	16
5.3 Materiais didáticos e suportes midiáticos.....	17
5.4 Sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle).....	18
5.5 Requisitos mínimos para realizar o curso.....	18
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	18
6.1. Orientações Metodológicas.....	18
6.2. Estrutura Curricular.....	20
6.3 Ementário.....	22
7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	37
8 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO.....	40
8.1. Avaliação da Aprendizagem.....	40
8.2. Promoção e Reprovação.....	41
8.3 Frequência.....	42
9. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO.....	42
10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EXPEDIDOS.....	43
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44

1 APRESENTAÇÃO

1.1 Apresentação Geral

No processo de criação dos Institutos Federais surge o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) com a missão de promover uma educação pública de excelência por meio da junção indissociável entre o ensino, a pesquisa e a extensão, promovendo a interação das pessoas com o conhecimento e com a tecnologia, visando proporcionar a ampliação do desenvolvimento técnico e tecnológico da região atendida.

O IFNMG se configura como uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular, multicampi e descentralizada, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica. Sua área de abrangência é constituída por três (03) mesorregiões (Norte de Minas, Noroeste de Minas, Vale do Jequitinhonha e Mucuri), compreendendo 171 municípios, a abrangência do IFNMG ocupa uma área de 249.376,20 Km² com população total estimada de 2.844.039 mil habitantes, conforme Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). Nesse contexto agrega os *Campi* Almenara, Araçuaí, Arinos, Diamantina, Montes Claros, Januária, Pirapora, Salinas, Teófilo Otoni, os *Campi* avançados Janaúba e Porteirinha e o Centro de Referência de Corinto.

Os Institutos buscam promover inovações nas dimensões política, institucional e pedagógica que os habilitam para um papel estratégico na formulação das políticas de educação. Considerando que no Brasil não há uma oferta estruturada de formação de professores para educação profissional e tecnológica, resultando na ausência de saberes pedagógicos específicos para atuar nos diversos níveis e modalidade de ensino na EPT, delinea-se, assim, a necessidade para formação de professores em docência na educação profissional e tecnológica, principalmente, em relação aos docentes bacharéis que atuam no âmbito do IFNMG.

Este Projeto Pedagógico vislumbra assegurar o compromisso social do IFNMG de ofertar uma formação em Educação e Tecnologia voltadas para o aprimoramento da formação continuada, considerando, que muitos dos docentes que atuam nos espaços institucionais de educação básica não possuem uma formação inicial específica para tratar com as múltiplas tecnologias encontradas na sociedade, tornando-se, assim, urgente a oferta de cursos que atendam a esta peculiaridade. Nesse sentido, a oferta do

curso de Especialização em Educação e Tecnologia pelo CEAD/IFNMG visa a atender, prioritariamente, às demandas oriundas do processo de expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Sua concepção está em consonância, ainda, com a legislação vigente, a saber: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/1996, na Constituição Federal de 1988; na Resolução CNE/CP nº 02, de 26 de junho de 1997 - Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional, Resolução Nº 6, de 20 de Setembro de 2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na Resolução nº 02 de 1º de julho de 2015 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada), no Decreto no 8.752, de 9 de maio de 2016 - Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); no Projeto Político Institucional (PPI) do IFNMG; e nos princípios democráticos, contando com a participação dos profissionais da área do curso e da equipe pedagógica.

Diante da inexistência de cursos regulares de formação de professores em unidades curriculares especializadas do currículo da Educação e Tecnologia, a oferta desse curso pelo CEAD/IFNMG visa a responder a atual necessidade de atendimento a uma demanda de professores que atuam na educação básica e que se deparam com o desafio cotidiano utilizar e criar novas tecnologias para o aprimoramento do processo de ensino aprendizagem.

1.2 Apresentação da EAD

A Educação Profissional, Científica e Tecnológica - EPCT com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - Institutos Federais passa atualmente por grandes reestruturações, que vêm sendo introduzidas no IFNMG, paulatinamente, sob o crivo da coletividade.

Nesse cenário de mudanças, considerando o contexto de globalização que envolve todos os setores da sociedade atual, principalmente aqueles que envolvem ciência e tecnologia, e, mais especificamente, observando as necessidades do contexto local, pretende-se iniciar no IFNMG experiências inovadoras na construção do conhecimento,

como a EAD.

No entanto, a educação, em uma sociedade que se destaca pela disseminação da informação em larga escala de forma veloz, é mais que treinar pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC); mas, sim, reconhecer as necessidades dos sujeitos que compõem essa sociedade e investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação efetiva nessa sociedade, operacionalizando com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, sendo capazes de tomarem decisões fundamentadas no conhecimento, bem como aplicarem criatividade às novas mídias.

A EAD, quando compreendida em sua complexidade – com características que requerem disciplina e autonomia do aluno e preparação e zelo por parte de quem oferta – tem sido considerada uma das mais importantes ferramentas de difusão do conhecimento e de democratização do saber.

1.2.1 Finalidades, Objetivos e Princípios da EAD

O trabalho educacional em EAD desenvolvido no IFNMG norteia-se pelos fins e objetivos previstos na Lei nº 11.892/2008, no seu PDI e em legislações pertinentes à educação à distância. A partir do Decreto nº 5.800/06, que instituiu o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB e que dispõe sobre cursos, autorização, questões orçamentárias e prioridades de oferecimento; e do Decreto nº 6.303/07 nas disposições acerca do credenciamento das instituições, pedidos de autorização e das atividades presenciais obrigatórias dos cursos na modalidade EAD; bem como das demais legislações pertinentes, foram estruturadas as metas no conjunto da realidade institucional.

No alcance dessas metas, busca-se a realização de várias ações, tais como:

I ampliação da equipe multidisciplinar e da equipe de material didático na proporção da abertura de novos cursos, turmas ou áreas de atuação;

II manutenção de constante capacitação de toda a equipe envolvida nas ações da EAD (professores, tutores, técnicos administrativos e equipe de material didático) nas diversas demandas identificadas, tais como: planejamento, metodologia de EAD, mídias e material didático;

III avaliação, revisão e manutenção da capacitação de tutores presenciais, tutores a distância e tutores de laboratórios a cada novo curso a ser lançado ou a cada nova

seleção de tutores para atender às disciplinas que serão desenvolvidas;

IV incentivo à comunidade escolar para o desenvolvimento de metodologias de EAD;

V avaliação constante da metodologia empregada nos cursos que utilizam essa modalidade, a fim de buscar uma identidade educativa em EAD;

VI revisão contínua da oferta de vagas, bem como do sistema de oferta dos cursos de graduação e pós-graduação, buscando parcerias e convênios nos projetos de abertura de novos cursos e áreas;

VII estabelecimento de convênio com a pós-graduação para participação em grupos de pesquisa institucional e demais projetos articulados com essa diretoria, além da crescente e progressiva participação em eventos de caráter científico.

1.2.1.1 Finalidades

A EAD do IFNMG tem por finalidades:

I promover a expansão e interiorização da oferta de cursos e programas de educação profissional de nível técnico, graduação e pós-graduação na modalidade EAD;

II reduzir as desigualdades de oferta da Educação Profissional e Tecnológica nas diversas regiões do Estado (com pesquisas de demanda constantemente atualizadas) e ampliar o acesso à educação pública de qualidade;

III fomentar pesquisas relacionadas às TIC que possam contribuir para a formação de professores da educação básica e assim garantir melhorias na qualidade da educação;

IV produzir e socializar conhecimentos, contribuindo com a formação de cidadãos e profissionais altamente qualificados tanto no ensino da modalidade EAD quanto, processualmente, na modalidade presencial.

V constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino a distância, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

1.2.1.2 Objetivos

I Aumentar o acesso ao conhecimento, diminuindo barreiras geográficas;

II Facilitar o estudo, flexibilizando o local e o horário das aulas;

III Possibilitar a aprendizagem por demanda, atendendo especificidades institucionais;

IV Possibilitar o ganho em escala na produção de materiais didáticos;

V Aprimorar as possibilidades de desenvolvimento de material educacional por meio de

equipe multidisciplinar de especialistas;

VI Proporcionar interatividade e *feedback* imediatos;

VII Formar comunidades colaborativas de aprendizes novogem;

VIII Utilizar diferentes estratégias pedagógicas, atendendo a diferentes perfis e necessidades de desenvolvimento de competências;

IX Reduzir custos em relação a capacitações presenciais;

X Auxiliar no processo de gestão do conhecimento.

XI Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

XII Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;

1.2.1.3 Princípios

O IFNMG em sua atuação observa os seguintes princípios norteadores que se fazem presentes para a objetividade e eficácia de um programa de EAD:

I Interatividade: entre estudantes e professores, entre estudantes em equipes de trabalho, em debates sobre as videoaulas, nos debates e na preparação das atividades de aprendizagem durante as atividades supervisionadas, entre estudantes, tutores e especialistas, em fóruns de discussão, bate-papos (chats) programados.

II Seletividade: a comunicação com os estudantes, os professores autores, regentes e tutores, deve ser objetiva. Sugere-se que a seletividade não seja executada de forma fragmentada e individual pelos professores, mas que componha um todo para que os estudantes percebam as relações entre as disciplinas de uma mesma unidade temática. Além disso, esse é um princípio que exige habilidades pessoais que sejam desenvolvidas para permitirem ao estudante, mesmo que distante dos professores, dos tutores e dos colegas, praticar a seletividade no processo de educação permanente.

III Qualidade: implica uma inter-relação entre as necessidades, expectativas e interesses dos estudantes e a confiabilidade, agilidade, segurança e bom atendimento da instituição. A interatividade e a seletividade podem direcionar à qualidade se organizadas, sistemicamente, levando em consideração os objetivos do curso, os participantes

(professores – em seus diversos papéis - e aprendizes), a prática pedagógica prevista, os meios alocados, os suportes tecnológicos e o material didático, envolvendo um processo avaliativo contínuo.

1.3 Apresentação do curso

Este projeto refere-se ao Curso de Especialização *Lato Sensu* em Educação e Tecnologia (Multi-habilitações) estabelece uma nova concepção de educação que passa a ser complementar ou suplementar ao ensino ministrado nas salas de aula comum. As propostas apresentadas para a oferta de curso têm como eixo orientador as tecnologias educacionais que, conforme escolha do percurso formativo do aluno pode definir sua atuação..

Neste sentido, a proposta deste curso de formação visa atender às demandas do processo de implementação da Política, que exige a reestruturação das práticas pedagógicas da educação frente as mudanças tecnológicas do século XXI.

Optou-se pela modalidade semipresencial para o desenvolvimento deste curso por se tratar de uma formação de professores os quais, em sua maioria, encontram dificuldades para participar de cursos presenciais, devido à dupla e, às vezes, tripla jornada de trabalho. Além disso, acredita-se que os cursos semipresenciais conseguem um maior sentimento de pertença, diminuindo, assim, a evasão dos cursistas.

2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 Denominação do curso: Pós-graduação *Lato Sensu* em Educação e Tecnologias (Multi-Habilitação)

2.2 Área: Educação

2.3 Carga Horária: O curso de Educação e Tecnologias pode ser composto das seguintes formas:

- curso de especialização (18 ou mais componentes): carga horária mínima de 360 horas + TCC 80h = 440h
- curso de aperfeiçoamento (09 ou mais componentes): carga horária mínima de 180 horas
- curso de extensão (03 ou mais componentes): carga horária mínima de 60 horas

2.4 Modalidade: Semipresencial

2.5 Forma: Pós-graduação *Lato Sensu*

2.6 Ano de Implantação: 2º semestre de 2018

2.7 Regime escolar: Semestral

2.8 Requisitos e forma de Acesso: Ter concluído alguma graduação, ser servidor da Educação Básica e ser selecionado em processo seletivo específico

2.9 Duração do curso

I curso de especialização (360h +TCC 80h = 440h): aproximadamente 15 meses (a duração é variável em função da composição curricular e da intensidade escolhida pelo estudante)

II curso de aperfeiçoamento (180h): aproximadamente 8 a 10 meses

III curso de extensão (60h): aproximadamente 2 a 4 meses

Período para conclusão do curso: Considerando a duração de 15 meses da formação em especialização, mesmo para quem deseja realizar mais de uma habilitação. Esse prazo inclui a realização do TCC (trabalho de conclusão de curso).

2.9.1 Observações sobre a interrupção do curso

I O estudante pode interromper o curso a qualquer momento. Neste caso, poderá, a seu pedido, receber certificado de extensão ou aperfeiçoamento, se atingir as condições necessárias.

II Se o estudante que interrompeu o curso desejar retomá-lo em oferta posterior, poderá fazê-lo. Porém, a coordenação do curso não garante que todos os componentes curriculares sejam reofertados.

2.9.2 Habilitações disponíveis no Curso de Especialização em Educação e Tecnologias

O curso de Especialização em Educação e Tecnologias possibilita ao egresso a formação especializada em uma, ou duas das seguintes habilitações:

I Gestão da Educação a Distância

II Docência na Educação a Distância

III Design Instrucional (Projeto e Desenho Pedagógico)

IV Produção e Uso de Tecnologias para Educação

2.9.2.1 Descrição das habilitações

I Educação e Tecnologias: Gestão da Educação a Distância:

Formação do especialista no planejamento estratégico, organização, direção e controle de sistemas de Educação a Distância, envolvendo aspectos organizacionais e institucionais, legais e normativos, técnicos e logísticos, pedagógicos e didáticos, financeiros e de recursos, composição de equipes etc.

II Educação e Tecnologias: Docência na Educação a Distância

Formação do especialista em planejamento do processo de ensino e aprendizagem para EaD mediada por tecnologias digitais de informação e comunicação, incluindo o planejamento de materiais didáticos, trabalho solo ou em equipe, polidocência, organização de conteúdos, planejamento de AVA; acompanhamento dos estudantes virtuais, gestão de tutores e relacionamento com equipes de apoio, estruturas de feedback, docência-tutoria, docência-autoria, docência-formação etc.

III Educação e Tecnologias: Design Instrucional (Projeto e Desenho Pedagógico)

Formação de especialistas para colaboração e apoio na concepção de projeto pedagógico de cursos para sistemas de Educação a Distância, incluindo apoio à produção e uso de tecnologias para EaD, orientação docente, gestão de equipes, definição de cronogramas dos cursos, auxílio à estruturação de materiais didáticos, guias de orientação/estudos para a modalidade e organização da metodologia de ensino-aprendizagem para EaD.

IV Educação e Tecnologias: Produção e Uso de Tecnologias para Educação

Formação continuada de professores ou profissionais envolvidos com educação, permitindo-os pensar, produzir e usar as diferentes mídias e tecnologias (vídeo/TV, informática, rádio e impressos, etc), numa perspectiva crítica e criativa, de forma articulada à proposta pedagógica e a uma concepção interacionista de aprendizagem.

2.10 Público

Esse programa de formação é destinado a profissionais, graduados em qualquer área de atuação, interessados na melhor compreensão das particularidades da relação entre a Educação e as Tecnologias, seja na forma presencial ou a distância. A formação promoverá a construção de conhecimentos envolvidos na incorporação de tecnologias diversas no contexto educacional, considerando a perspectiva da produção e/ou do uso das tecnologias e materiais didáticos, do ensino-aprendizagem, das linguagens midiáticas

etc. A proposta busca atender aos educadores e demais profissionais graduados e/ou interessados na temática, seja na educação básica, superior, corporativa ou autônomos.

3 JUSTIFICATIVA

A proposta de realização do **curso de Educação e Tecnologias (Multi-habilitações)**, voltado para a formação continuada e pós-graduada de professores da educação básica é um curso de formação continuada de educadores para o uso pedagógico das tecnologias de forma integrada à proposta pedagógica. O curso será realizado na modalidade de educação a distância. O **curso de Educação e Tecnologias (Multi-habilitações)** tem como objetivo incentivar o uso integrado de diferentes mídias em sala de aula (TV, rádio, material impresso e Internet) de forma articulada à proposta pedagógica e dentro de uma concepção interacionista de aprendizagem.

Assim, o curso tem estrutura modular, com o objetivo de proporcionar formação continuada para o uso pedagógico das diferentes tecnologias da informação e da comunicação, de forma integrada ao processo de ensino-aprendizagem; formar gestores para a Educação a Distância, docentes, Design Instrucional (Projeto e Desenho Pedagógico) e produtores de tecnologias.

4 OBJETIVOS

4.1 Geral

Contribuir para a formação continuada de professores da Educação Básica, permitindo-os produzir e estimular a produção nas diferentes mídias, de forma articulada à proposta pedagógica e a uma concepção interacionista de aprendizagem.

4.2 Específicos

- Proporcionar, aos profissionais interessados na melhoria da educação, formação continuada para o uso pedagógico das diferentes tecnologias da informação e da comunicação, de forma integrada ao processo de ensino e aprendizagem;
- Formar gestores para atuação na Educação a Distância;
- Formar Design Instrucional para elaboração de Projeto e Desenho Pedagógico para EAD;
- Formar produtores de tecnologias e prepará-los para o uso das variadas tecnologias;

- Formar docentes para a docência *on line*.

5 PROPOSTA PEDAGÓGICA DA FORMAÇÃO

5.1 Sobre a formação aberta, flexível e integrada

Esta proposta de formação continuada se apresenta como um modelo inovador de formação, no sentido de respeitar as condições do estudante. Trata-se de uma proposta de formação aberta, flexível e integrada. O curso propõe uma formação continuada e pós-graduada de profissionais (especialmente educadores e gestores educacionais) interessados na relação entre educação e tecnologias. Com uma configuração flexível, aberta e integrada, o curso possibilita algumas liberdades para composição da certificação final, estando organizado em quatro habilitações em nível de pós-graduação (*lato sensu*) e/ou aperfeiçoamento e/ou curso de extensão.

Assim, desde que se cumpra os requisitos para tal nível de formação, o egresso do curso de Especialização em Educação e Tecnologias será um especialista em uma (ou mais) das habilitações:

I Gestão da Educação a Distância

II Docência na Educação a Distância

III Design Instrucional (Projeto e Desenho Pedagógico)

IV Produção e uso de Tecnologias para Educação

Deste modo, quem concluir uma formação com componentes curriculares específicos, por exemplo, da habilitação “Gestão da Educação a Distância” receberá a certificação de *Especialização em Educação e Tecnologias: Gestão da Educação a Distância*.

O curso de especialização em Educação e Tecnologias, organizado no modelo em que contempla as múltiplas habilitações/certificações, foi planejado sob o princípio da flexibilidade pedagógica curricular e de espaço-temporal. Esta proposta constitui-se como inovadora e com particular riqueza do ponto de vista das oportunidades que propiciará ao estudante para desenvolver suas habilidades e competências. Além disso, são previstas condições de atendimento às peculiaridades de cada educando e de oportunidades de personalização da sua formação, adaptando a proposta ao estilo de aprendizagem de cada estudante.

Como princípio básico da flexibilidade pedagógica, o curso pressupõe:

a) *Um componente curricular (de modo mais conciso do que uma disciplina em geral) é a unidade de composição da proposta pedagógica.* Ou seja, a flexibilidade/liberdade dada aos estudantes para estruturar sua matriz curricular e sua trilha pessoal de formação é constituída em função das opções de componentes curriculares disponibilizados pela instituição.

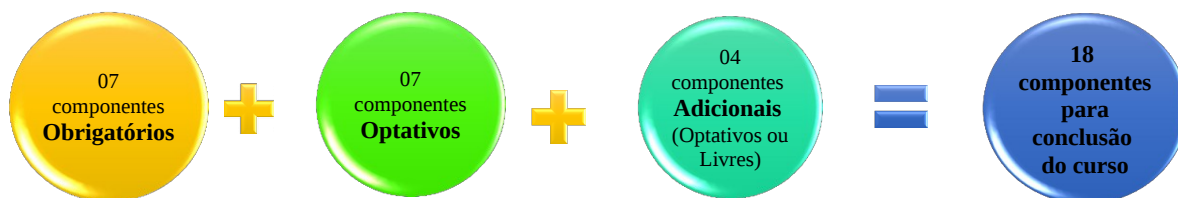
b) *Formação pela/com redundância de recursos/estratégias:* diversidade de opções de componentes curriculares para maior liberdade e diversificação da formação dos envolvidos. Isto inclui redundância de materiais, redundância de mídias de suporte aos conteúdos, redundância de estratégias pedagógicas, redundância de modalidades, redundância de tempos e espaço etc.

5.2 Trilhas pedagógicas: composição da carga horária da formação

A unidade mínima de medida para composição de uma matriz de formação flexível é o componente curricular, definido aqui com a carga horária básica de 20h. Sabendo que a carga horária mínima dos cursos de especialização é de 360 horas, cada estudante pode organizar sua proposta de curso a partir dos componentes de 20 horas. Ou seja, dividindo 360 por 20 (serão 18 componentes, pois o TCC é contado como uma carga horária a parte (a duração da oferta de cada componente curricular é de aproximadamente 4 semanas).

Assim, para concluir o curso de especialização, o estudante deve concluir 18 componentes curriculares, além de realizar o trabalho de conclusão de curso. Está prevista a oferta de 30 componentes curriculares ao longo de 12 mais 3 para meses de curso para defesa de TCC, dentre os quais o estudante fará a seleção das temáticas mais adequadas aos seus interesses, compondo sua própria matriz curricular (sob a orientação pedagógica da coordenação de curso). Além disso, essa unidade de medida (o componente curricular) será adotada para regular a intensidade e a duração da formação para cada estudante. O estudante deve cumprir sete (7) componentes curriculares Obrigatórios (Ob) escolhidos dentre os componentes curriculares obrigatórios da trilha de formação escolhida, sete (7) componentes curriculares Optativos (Op) escolhidos dentre os componentes curriculares optativos da trilha de formação escolhida e 80h de TCC, os outros quatro (4) componentes curriculares podem ser escolhidos pelo estudante entre os

Optativos (Op) dentre os componentes curriculares optativos da trilha de formação escolhida e Livres (L) que abrange os componentes curriculares livres de todas as trilhas de formação ofertadas, totalizando assim 18 componentes curriculares, no mínimo, ao final, representado pelo desenho a seguir, mais 80h de TCC:



Ressalta-se que o estudante que desejar obter duas habilitações, deverá cumprir sete (7) novos componentes curriculares obrigatórios da área da nova habilitação, Entretanto, na escolha dos componentes curriculares da segunda habilitação, caso opte por disciplina (s) que seja (m) comum (uns) a ambas, a (s) mesma (s) será (ão) aproveitada (s) no cômputo dos componentes curriculares obrigatórios para as habilitações pretendidas. Ademais, para cada nova habilitação o estudante de especialização em Educação e Tecnologias deve elaborar um novo e original TCC (Trabalho de conclusão de curso).

Os termos utilizados, podem ser assim entendidos:

- **Componente obrigatório:** são componentes imprescindíveis de serem cursados para cada trilha, devendo cursar o mínimo de 7 componentes obrigatórios de acordo a trilha escolhida;
- **Componente optativo:** são componentes que aprofundam o estudo das disciplinas obrigatórias, de livre escolha do aluno para compor o seu currículo de forma a atender uma formação mais personalizada do profissional que está sendo formado;
- **Componente livre:** disciplinas de livre escolha em qualquer trilha.

As habilitações propostas na formação aberta, flexível e integrada do curso de Especialização em Educação e Tecnologias convergem-se/articulam-se entre si, possibilitando diversas interseções entre as habilitações, de modo que alguns componentes curriculares possam atender a duas ou mais habilitações.

5.3 Materiais didáticos e suportes midiáticos

Em relação aos serviços de apoio para a realização do curso, o estudante terá acesso a múltiplas mídias de suporte ao conteúdo do curso, seguindo princípios da redundância de materiais. O conteúdo de cada componente curricular (20 horas-aula) será organizado e sistematizado em, no mínimo, quatro (3) tipos de materiais didáticos ou suportes midiáticos, de modo a promover uma interação mais efetiva entre estudante-conteúdos e entre estudantes-educadores. Para cada componente curricular, estão previstos os seguintes tipos de materiais didáticos:

I Ambiente virtual de aprendizagem (*Moodle*);

II Guia de estudos multimídia (*e-book*);

III Videoaulas;

IV Outros materiais complementares podem ser adotados, a critério do docente e em função da natureza dos conteúdos.

5.4 Sobre o ambiente virtual de aprendizagem (Moodle)

Os processos de ensino-aprendizagem a distância serão baseados em ambiente virtual de aprendizagem (Moodle). Será configurada uma sala para os componentes curriculares no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), no qual os alunos, tutores e professores vão interagir, havendo um encontro presencial (semestral, anual ou ao final do curso) para a realização das atividades avaliativas das ofertas de componentes a distância. Nesse caso, as 20h/a de cada componente curricular serão oferecidas virtualmente, ao longo de quatro (4) semanas.

5.5 Requisitos mínimos para realizar o curso

O candidato deve, no mínimo:

I comprovar ser graduado (apresentar diploma de nível superior reconhecido);

II apresentar ficha de inscrição específica (preenchimento online);

III apresentar currículo atualizado;

IV apresentar cópia de identidade, CPF, comprovante de endereço.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1. Orientações Metodológicas

O curso será semipresencial, sendo que os cursistas contarão com videoaulas gravadas pelo professor formador, com as discussões tecidas no ambiente virtual, com a realização de encontros presenciais, acompanhados e organizados pelos tutores presenciais. Será utilizada a Plataforma Moodle do IFNMG que contempla uma série de ferramentas necessárias à execução do mesmo, tais como: fóruns, correio eletrônico, chats, dentre outros.

A metodologia do curso oportunizará ao cursista desenvolver sua autonomia, criatividade e iniciativa, por meio da análise e discussão de situações problematizadoras do cotidiano escolar, de gestão em EAD, docência *online* ou de designer, propostas em cada uma das disciplinas do curso, envolvendo a área de deficiência abordada.

Considerar-se-ão ainda as questões pertinentes a esta modalidade de ensino, como:

- a) Orientação tutorial à distância;
- b) Desenvolvimento de um processo avaliativo que procure contemplar as dimensões diagnóstica, somativa e formativa;
- c) Estudo individual e em grupo orientado pelos cadernos didáticos e atividades;
- d) Formulação de guias ou manuais norteadores do trabalho docente e discente;
- e) Elaboração ou adaptação de material didático lúdico, contextualizado, com textos e atividades coerentes com o desenvolvimento metodológico dos cursos;
- f) Prática da interdisciplinaridade entre conteúdos do curso e conteúdos do ensino médio, especialmente para os casos em que o cursista esteja cursando esta etapa da educação básica; e ação-reflexão-ação durante o desenvolvimento do curso;
- g) Socialização das experiências e conteúdos trabalhados, por meio de momentos presenciais, atividades práticas e/ou de campo, trabalhos em grupo, fóruns virtuais de discussão, seminários, dentre outros;
- h) Corpo docente composto por professores qualificados para o exercício do magistério nas modalidades de Educação à Distância e suas tecnologias;
- i) Utilização de ferramentas tecnológicas adequadas ao processo de educação à distância.

Tendo em vista a Resolução CNE/CES nº 01, de 3 de abril de 2001, Art. 10, que estabelece que os cursos e pós-graduação *Lato Sensu* devem ter duração mínima de 360 (trezentos e sessenta) horas, nestas não computado o tempo de estudo individual ou em

grupo, sem assistência docente, e o reservado, obrigatoriamente, para elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC); o curso prevê o cumprimento de 360 horas, destinadas às aulas teóricas e práticas.

6.2 Estrutura Curricular

Quadro 1: Distribuição dos componentes curriculares, organizados por nome do componente e sua caracterização para cada habilitação.

CURSO: PÓS GRADUAÇÃO LATO-SENSU EM EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS				
COMPONENTES CURRICULARES	CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS			
	Gestão da Educação a Distância	Docência na Educação a Distância	Design Instrucional (Projeto e Desenho Pedagógico)	Produção e Uso de Tecnologias para Educação
01-Ambiente Virtual de Aprendizagem	Obrigatória	Obrigatória	Obrigatória	Obrigatória
02-Educação a Distância e letramento digital	Obrigatória	Obrigatória	Obrigatória	Obrigatória
03-Integração em Mídias na Educação	Obrigatória	Obrigatória	Obrigatória	Obrigatória
04-Projeto e produção de materiais educacionais em múltiplas mídias	Livre	Optativa	Obrigatória	Obrigatória
05-Prática pedagógica com uso de rádio	Livre	Optativa	Optativa	Optativa
06-Prática pedagógica com uso de Televisão e audiovisual	Livre	Optativa	Optativa	Optativa
07-Práticas pedagógicas com uso de material Impresso	Optativa	Optativa	Optativa	Optativa
08-Práticas pedagógicas com uso de tecnologias digitais	Optativa	Optativa	Optativa	Optativa
09-Metodologia de Pesquisa	Obrigatória	Obrigatória	Obrigatória	Obrigatória
10-Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa e de Intervenção Social	Obrigatória	Obrigatória	Optativa	Optativa
11-Mídias, comunicação e formação infanto-juvenil	Optativa	Optativa	Obrigatória	Obrigatória
12-Avaliação em processos de aprendizagem na EaD	Obrigatória	Obrigatória	Obrigatória	Optativa

13-Direito digital	Optativa	Optativa	Optativa	Optativa
14-Docência virtual	Obrigatória	Obrigatória	Obrigatória	Obrigatória
15-Educação híbrida como estratégia educacional	Optativa	Livre	Optativa	Obrigatória
16-Educação, redes sociais e cultura digital	Optativa	Obrigatória	Livre	Optativa
17-Tutoria no Contexto da EAD	Optativa	Optativa	Optativa	Livre
18-Fundamentos Históricos, Filosóficos e Políticos da EaD	Optativa	Optativa	Optativa	Livre
19-Gestão em Sistemas da EAD	Obrigatória	Optativa	Livre	Livre
20-Elementos de Multimídias e Hipermídias	Optativa	Obrigatória	Obrigatória	Obrigatória
21-Material Didático para Educação a Distância	Obrigatória	Livre	Obrigatória	Obrigatória
22-Informática em Gestão	Obrigatória	Livre	Optativa	Optativa
23-Aprendizagem colaborativa nas comunidades em rede	Obrigatória	Obrigatória	Obrigatória	Optativa
24-Aplicações pedagógicas em tecnologia assistiva na educação	Obrigatória	Obrigatória	Obrigatória	Optativa
25-E-mobile: Educação e mobilidade	Optativa	Obrigatória	Livre	Livre
26-Inovações tecnológicas e inovações pedagógicas	Optativa	Livre	Optativa	Optativa
27-Planejamento e organização de animações para educação	Livre	Optativa	Livre	Obrigatória
28-Produção de animações para educação	Optativa	Optativa	Optativa	Obrigatória
29-Robótica pedagógica	Optativa	Optativa	Optativa	Optativa
30- Elaboração e defesa de Trabalho de Conclusão de Curso	Obrigatória	Obrigatória	Obrigatória	Obrigatória

CARGA HORÁRIA DOS COMPONENTES CURRICULARES	
CARACTERIZAÇÃO	TOTAL DE HORAS POR DISCIPLINA
Obrigatória	20h
Optativa	20h
Livre	20h
TCC	80h

6.3 Ementário

Disciplina/Ementa 1º Módulo
<p>Disciplina: Ambiente Virtual de Aprendizagem</p> <p>Ementa: A concepção do Ambiente Virtual de Aprendizagem e suas possibilidades comunicacionais. A interação entre professor, aluno e tutor mediada pelas interfaces de comunicação. Participação e protagonismo no ensino e aprendizagem a distância. Posicionamento crítico-reflexivo na construção de conhecimento. Silêncio e ruídos: compartilhamento de experiências, ideias, opiniões e concepções.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>GABARDO, P.; QUEVEDO, S.; ULBRICHT, V. R. Estudo comparativo das plataformas de ensino-aprendizagem ; In: 16º Congresso Internacional de Educação a Distância – ABED, 2010. HARRIS, JUDI. Virtual Architecture Web Home (Cap. 2 - "In the Kitchen: Telecollaboration") (http://virtualarchitecture.wm.edu/Telecollaboration/index.html). Last Updated: February 22, 2010 LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 2010.</p> <p>LIMA, V S; BERTOMEU, J V C; GUIMARÃES, M P. Avaliação integradora dos processos de aprendizagem do aluno. BDBCOMP - Biblioteca Digital Brasileira de Computação. (< http://www.lbd.dcc.ufmg.br/bdbcomp/servlet/Evento?id=411 >), 2012. LIMA, V. S. ;</p> <p>GUIMARÃES, M. P. ; BERTOMEU, J. V. C. . Avaliação participativa como instrumento para a construção dos conhecimentos do aluno. 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso 18º CIAED).</p> <p>MACHADO, N J. “Conhecimento como rede: a metáfora como paradigma e como processo”; In: Epistemologia e didática. São Paulo: Cortez, 1996, pp. 117-177.</p> <p>MCLUHAN, M. “O meio é a mensagem”, In: Os meios de comunicação como extensões do homem. Tradução de Décio Pignatari. 4º ed. São Paulo: Cultrix, 1974.</p> <p>MOSTERÍN, J. Conceptos y teorías en la ciencia. Alianza Editorial, Madrid, 1987.</p>
<p>Disciplina: Educação a Distância e Letramento Digital</p> <p>Ementa: Os processos de ensino-aprendizagem mediados pelas tecnologias da informação e comunicação. Domínio das ferramentas tecnológicas. Noção do letramento digital como certo estado que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita mediadas eletronicamente.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>DEPRYCK, K. Ensino a distância: o quê, porquê e para quem? In: VERMEERSCH, J. Iniciação ao ensino a distância. Brussel: Het Gemeenschapsonderwijs, 2006, p.9-16.</p> <p>KLEIMAN, A. (Org.). Os significados do letramento. São Paulo: Mercado de Letras, 1995. LÉVY, P. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1999a.</p>

LITWIN, E. (org.). **Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MILL, D. **Letramento digital na Educação a Distância**: noções introdutórias. In: OTSUKA, J.L.;

MILL, D.; OLIVEIRA, M.R. (org.). **Educação a Distância**: formação do estudante virtual. São Carlos: EdUFSCar, 2013.

MILL, D.; BATISTA, V.L.L. Estratégias de organização dos estudos na educação virtual pela visão dos estudantes. In: MILL, D.; MACIEL, C. (org.). **Educação a Distância**: Elementos para pensar o ensino-aprendizagem contemporâneo. Cuiabá: EdUFMT, 2013, p.241-268

Disciplina: Integração em Mídias na Educação

Ementa: Fundamenta práticas pedagógicas de utilização das mídias. Discute conceitos, potenciais e implicações do uso das mídias na educação. Provoca reflexões sobre as diferentes linguagens e prepara o cursista para a compreensão do atual contexto e do seu papel no processo de ensino e aprendizagem. A exploração dos fundamentos teóricos. Vivências de uso integrado de diferentes mídias.

Bibliografia:

ANDRELO, Roseane; KERBAUY, Maria Teresa. **Gênero educativo no rádio: parâmetros para a elaboração de programas voltados à educação**. Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, vol. 32, núm. 2, jul.- dez., 2009, pp. 147-164.

CARRAHER, David Willian. **Senso crítico: do dia-a-dia às ciências humanas**. São Paulo: Pioneira, 1983.

FERRÉS, Joan. Televisão subliminar. **Socializando através de comunicações despercebidas**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GUIMARÃES, C.; LEAL, B. **Experiência estética e experiência mediada**. In: Intexto, Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 19, jul/dez 2008.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência – O futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo. Editora 34. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2004

RABAÇA, C. A.; BARBOSA, G. G. **Dicionário de comunicação**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

SANDBOTHE, Mike. **Interactivity - Hypertextuality – Transversality. A media-philosophical analysis of the Internet**. Hermes, Journal of Linguistics, n. 24, p. 81-108, 2000.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

_____. **Navegar no ciberespaço. O perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo, Paulus, 2004.

SIGNATES, Luis. **Estudo sobre o conceito de mediação**. In: VIII Compós, 1999, Belo Horizonte - MG, 1999.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa. A educação presencial e à distância em sintonia com a era digital e com a cidadania**. In: Intercom - Congresso Brasileiro da Comunicação, XXIV, 2001. Campo Grande. Anais... Campo Grande: 2001. p. 1-20.

THOMPSON, J. B. **Mídia e modernidade. Uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 1998.

Disciplina: Projeto e produção de materiais educacionais em múltiplas mídias

Ementa: Promover concepção, elaboração e produção de textos didáticos escritos, da mídia impressa à digital, discutindo suas possibilidades e funções.

Bibliografia:

ALVES, Marcia Nogueira. **Mídia e produção audiovisual: uma introdução.** Curitiba: Ibpex, 2008.

CUNHA, Isabel da; e BROILO, Cecília Luiza (org.). **Pedagogia universitária e produção de conhecimento.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas: Papirus, 2003.

MORAES, Denis de (org.). **Por uma outra comunicação – mídia, mundialização e poder.** Rio de Janeiro: Record, 2003.

Disciplina: Prática pedagógica com uso de rádio

Ementa: Rádio e educação: caminhos, Tipos; Panorama: Na escola, Rádio Escola; Projetos: Experiências, No Ar, Especificidades; Ecologia Sonora: Interpretação Humana, Saúde Auditiva; Categorias de Rádio.

Bibliografia:

BELLONI, M. L. **O que é Mídia-Educação?** Campinas, Autores Associados, 2005.

GOUVÊA, G; NUNES, M. F. R. (Org.). **Crianças, mídias e diálogos.** Rio de Janeiro: Rovel, 2009

PIMENTEL, F. P. **O Rádio Educativo no Brasil: uma visão histórica.** Rio de Janeiro: Soarmec, 2004.

PRETO, N. L.; TOSTA, S. P. (Org.) **Do MEB à WEB: o rádio na educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

VIANNA, G. V. G. M. **Elementos sonoros da linguagem radiofônica: a sugestão de sentido ao ouvinte-modelo.** Galáxia (São Paulo), São Paulo, v. 14, n. 27, p. 227-240, jun. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gal/v14n27/19.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2017

Disciplina: Prática pedagógica com uso de Televisão e audiovisual

Ementa: Versa sobre o contexto sócio educativo de televisão e do vídeo onde aborda alguns assuntos como a televisão e seu uso na escola, bem como comentar, de maneira sucinta, alguns aspectos tecnológicos da TV e do vídeo.

Bibliografia:

CRUZ, D. M. **A produção audiovisual na virtualização do ensino superior: subsídios para a formação docente. Educação Temática Digital.** v.8, n.2, p. 23-44, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1759/1601>>. Acesso em 20 setembro 2010.

CRUZ, D. M. **Linguagem Audiovisual.** 01. Palhoça: UnisulVirtual, 2007.

CRUZ, D. M.. **Mídias no ensino superior: a formação docente e a educação**

presencial e virtual. Educação (UFSM), v. 32, p. 425-440, 2007. Disponível em: <http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2007/02/a10.htm> acesso em 20 setembro 2010.

FERRÉS, Joan. **Televisão e Educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996^a.

FERRÉS, Joan. **Vídeo e Educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996b.

LEAL FILHO, Laurindo. **Atrás das Câmeras - Relações entre Cultura Estado e Televisão.** São Paulo, Summus editorial, 1988.

MORAN, J.M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação.** São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm> acesso em 20 setembro 2010.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar a televisão na sala de aula.** 4. ed. Sao Paulo: Contexto, 2002.

Disciplina: Práticas pedagógicas com uso de material Impresso

Ementa: Histórico da invenção da escrita. Os primeiros impressos: os primeiros leitores e a reprodutibilidade. Impressos em tempos audiovisuais e na era da informática: da linearidade à hipertextualidade. Criação do texto e a construção de conhecimento na Internet. Diferentes formas de apresentação de textos no formato digital. Possibilidades de trabalho com impressos, utilizando mídias audiovisuais e hipertextuais. Influência dos diversos textos escritos na aprendizagem e prática docente. Histórico da utilização do texto na sala de aula. Os diversos materiais impressos disponíveis/acessíveis aos professores no trabalho pedagógico em sala de aula.

Bibliografia:

A História da Escrita

CERTEAU, Michel de. **A história da escrita.** Ed: Forense Universitária.

MANDEL, Lasdilas. **O poder da Escrita.** Ed: Rosari.

ALTET, M. (1997). **As pedagogias da aprendizagem.** Lisboa: Instituto Piaget.

BLANCO, E. & SILVA, B. (2002). **Tecnologia e Educação.** Ed: Porto..

CAVALCANTE, Marianne C. Bezerra. **Mapeamento e produção de sentido: os links no hipertexto.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação.** São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais.** Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.

XAVIER, Antônio C. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido.** Artigo (Org.) Luiz Antônio Marcuschi e Antônio Carlos Xavier. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

CRISTÓVÃO, V.L.L.; NASCIMENTO, E.L. **Gêneros Textuais e ensino: contribuições do interacionismo sócio-discursivo.** In KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros Textuais: reflexões e ensino.** 2^a ed. Lucerna: Rio de Janeiro, 2006.

MATÊNCIO, M.L. M; **Leitura, produção de textos e a escola: Reflexões sobre o processo de letramento.** Campinas. São Paulo, Mercado de letras, 2000.

Disciplina: Práticas pedagógicas com uso de tecnologias digitais

Ementa: Uso das tecnologias nas práticas pedagógicas importância e os benefícios que as TD – Tecnologias Digitais trazem à educação.

Bibliografia:

CIBOTTO, R. A. G.; OLIVEIRA, R. M. M. A. **O conhecimento tecnológico e pedagógico do conteúdo (TPACK) na formação inicial do professor de matemática.** In: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 8, 2013, Campo Mourão. Anais... Campo Mourão: UEPR, 2013.

MIGLIORANÇA, F. **Programa de mentoria da UFSCar e desenvolvimento profissional de três professoras iniciantes.** 2010. 347 p. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

MISHRA, P.; KOEHLER, M. J. **Technological Pedagogical Content Knowledge: A framework do teacher knowledge.** *Teachers College Record*, v.108, n.6, 2006.

MIZUKAMI, M. G. N. **Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman.** *Revista do Centro de Educação, Santa Maria*, v. 29, n. 2, p. 1-11, 2004. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2004/02/a3.htm>>. Acesso em: 09 mar. 2012.

NUNES, C. M. F. **Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira.** *Educação e Sociedade, Campinas*, ano 22, n. 74, p. 27-42, abr. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a03v2274.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2013.

PERRENOUD, P. **Formar professores em contextos sociais em mudança. Prática reflexiva e participação crítica.** *Revista Brasileira de Educação [on-line]*, v. 1, n. 12, p. 5-21, set./out./nov./dez. 1999. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n12/n12a02.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor.** *Nuances, Presidente Prudente*, v. 3, p. 5-14, set. 1997.

ROLDÃO, M. C. **A formação de professores como objeto de pesquisa contributos para a construção do campo de estudo a partir de pesquisas portuguesas.** *Revista Eletrônica de Educação, São Carlos*, v. 1, n. 1, p. 50-118, 2007.

SCHÖN, D. **The reflective practitioner: how professionals thinking action.** New York: Basic Books, 1983.

SHULMAN, L. S. **Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma.** *Profesorado: Revista de currículum y formación del profesorado, Granada*, v. 9, n. 2, p. 1-28, 2005. Disponível em: <<http://www.ugr.es/local/recfpro/Rev92ART1.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2012.

SHULMAN, L. S. **Those who understand: knowledge growth in teaching.** *Educational Researcher [on-line]*, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986. Disponível em: www.fisica.uniud.it/URDF/masterDidSciUD/materiali/pdf/Shulman_1986.pdf. Acesso em: 15 maio 2013.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 13. ed. Petrópolis: Vozes,

2012.

ZEICHNER, K. M. **Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente.** Educação e Sociedade, Campinas, v. 29, n. 103, p. 535-554, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 09 maio 2012

Disciplina: Metodologia de Pesquisa

Ementa: Os caminhos da Pesquisa Científica. Processo de produção do conhecimento. Pesquisa Científica. Princípios da Pesquisa Científica. Principais Modalidades de Pesquisa. Pesquisa bibliográfica. Pesquisa de campo. Pesquisa experimental. Pesquisa – ação. Pesquisa de intervenção. Projeto de Pesquisa. Orientações e Normatizações para Redação de Textos. Forma de apresentação gráfica do artigo científico. As normas da ABNT, Citações diretas (textuais) e indiretas (livres) colocadas no corpo do texto e notas de rodapé. Tipos de Citações. Localização das Citações. As Notas de Rodapé. Normas para elaboração de referências.

Bibliografia:

MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1991.

MEDEIROS, J. B. **Manual de redação e normalização textual:** técnicas de editoração e revisão. São Paulo: Atlas, 2002. 433 p.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 13.ed. São Paulo: Cortez, 1986. 237p.

Disciplina/Ementa 2º Módulo

Disciplina: Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa e de Intervenção Social

Ementa: Desenvolver o projeto de Intervenção a ser aplicado

Bibliografia:

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A Construção do saber.** Belo Horizonte: EdUFMG/ARTMED, 1999. MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1991.

MEDEIROS, J. B. **Manual de redação e normalização textual:** técnicas de editoração e revisão. São Paulo: Atlas, 2002. 433 p.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 13.ed. São Paulo: Cortez, 1986. 237p.

Disciplina: Mídias, comunicação e formação infanto-juvenil

Ementa: Interface entre mídias, comunicação e educação básica. Mídia-educação. Educomunicação. Linguagens midiáticas no processo de ensino aprendizagem. Signos, interação e mediação na cibercultura. Educação e os gêneros textuais: a imagem, a escrita, a oralidade e o digital. Formação de professores para produção e uso das mídias. Evolução históricossociológica da infância e da juventude. Mídias e as especificidades das culturas infantojuvenil. Jovens, participação política, mídia e sociedade de consumo. Estatuto da Criança e do Adolescente.

Bibliografia:

CARGNELUTTI, C. M. Mídia e educação: relato de experiência das oficinas de jornal e rádio escolar no Programa Mais Educação na Escola Irmão José Otão, em Santa Maria (RS). In: **VI Fórum Internacional de Pedagogia, 2014, Santa Maria. Anais do VI Fórum Internacional de Pedagogia.** Campina Grande: Editora Realize, 2014. v. 1. p. 1-11.

CRUZ, T. S. da. **Uso de recursos tecnológicos nas práticas dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2014.

MONTEIRO, M. I.; OLIVEIRA, M. R. G. **A utilização de recursos tecnológicos por professores das escolas de educação básica**. Educação em Foco (Juiz de Fora), Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos. v. 16, p. 69-89, 2013. FISCHER, R. M. B.

CRUZ, T. S. da. **Mídia e juventude: experiências do público e do privado na cultura**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 65, p. 43-58, jan./abr. 2005.

FREITAS, M. T. de A. (org.). **Cibercultura e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GUIMARÃES, I. V. Infância, mídia e a experiência da multiterritorialidade. Revista Teias, v. 14, n. 32, p. 206-227, maio/ago, 2013. LANDIN, R. de C. de S. **Sites e softwares educativos no contexto da alfabetização e do letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2015. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação - UFSCar) - Universidade Federal de São Carlos. L

Disciplina: Avaliação em processos de aprendizagem na EaD

Ementa: Aspectos pedagógicos da EAD. Desenho Instrucional. Elementos fundamentais no processo de ensino e aprendizagem. Planos e Processos de avaliação da aprendizagem.

Bibliografia:

BLOOM, B. S., HASTINGS, J. T., MADAUS, G. F. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Pioneira, 1983. 307 p. BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais de qualidade para a educação superior a distância. Brasília: MEC, 2007.

DEMO, P. **Educação, avaliação qualitativa e inovação**. Brasília: INEP/MEC, 2012.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SUHR, I. R. F. **Processo avaliativo no ensino superior**. Curitiba: Ibplex, 2008. (Metodologia de Ensino na Educação Superior, v. 2).

TURRA, C. M. **Planejamento de ensino e avaliação**. 11.ed., Porto Alegre: Sagra, 1991.

Disciplina: Direito digital

Ementa: Estudo do direito na era da informação e suas questões sociais e comerciais. Ética. Lei de software. Tratamento e sigilo de dados. Propriedade imaterial. Propriedade intelectual. Propriedade industrial. Responsabilidade civil e penal sobre a tutela da informação.

Bibliografia:

PECK, P. **Direito Digital**. São Paulo: Saraiva, 2002.

PAESANI, L. M.. **O Direito na Sociedade da Informação**. São Paulo: Atlas, 2007.

ASCENSÃO, J. de O. **Direito da Internet e da Sociedade da Informação**. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

ROVER, A. J.. **Direito, Sociedade e Informática**: limites e perspectivas da vida digital. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2000.

CÂMARA, M. A. O. de A.. **A Nova Tecnologia da Informação e o Direito**. Recife: Nossa Livraria, 2005.

Disciplina: Docência virtual

Ementa: Formação do professor e tutoria. Contextos do trabalho docente na EAD. Controle e autonomia do professor de EAD. Inter-relações: políticas e trabalho docente. Possibilidades: uma educação de emancipação.

Bibliografia:

MILL, D. **Docência virtual: uma visão crítica**. Campinas: Papyrus, 2012.

MILL, D. **Sobre o Conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na Educação a Distância**. In: MILL, D.; RIBEIRO, L.R.C.;

OLIVEIRA, M.R.G. (Orgs.). **Polidocência na Educação a Distância: múltiplos enfoques**. 2.ed., São Carlos: EdUFScar, p.23-40, 2014.

MIZUKAMI, M. G. N. **Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman**. Revista Educação, Santa Maria, v. 29, n. 2, 2004. Disponível em: <http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2004/02/a3.htm>. Acesso em: 4 out. 2011.

SILVA, M. **Educação online**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

Disciplina: Educação híbrida como estratégia educacional

Ementa: Definição de educação híbrida. Convergência de ambientes de ensino de ensino-aprendizagem a distância e da educação presencial. Uso das tecnologias digitais no fortalecimento da educação tradicional.

Bibliografia:

MATHEOS, K. **Educação híbrida: a chave da inovação nas universidades canadenses**. In: REALI, A.M.; MILL, D. (org.). Educação a Distância e Tecnologias Digitais: reflexões sobre sujeitos, sabers, contextos e processos. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

MILL, D. **Flexibilidade educacional na cibercultura: analisando espaços, tempos e currículo em produções científicas da área educacional**. RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia, v.17, n.2, p.97-126, 2014.

STAKER, H. et al. The rise of K-12 **blended learning**. San Mateo: Innosight Institute. 2011. Disponível em: www.innosightinstitute.org/innosight/wp-content/uploads/2011/05/The-Rise-of-K-12-Blended-Learning.pdf

VAUGHAN, N.; CLEVELAND-INNES, M.; GARRISON, R. **Teaching in blended learning environments**. Edmonton: AU Press, 2013.

Disciplina: Educação, redes sociais e cultura digital

Ementa: Pedagogias dos meios de comunicação e informação. Estudo das linguagens dos diferentes produtos da mídia e dos artefatos digitais no âmbito das práticas escolares.

Bibliografia:

BARROS, D.M.; SIMOES, P. **Educação a Distância e as novas estratégias pedagógicas: ferramentas da web2.0 e estilos de aprendizagem.** In: REALI, A.M.; MILL, D. (org.). Educação a Distância e Tecnologias Digitais: reflexões sobre sujeitos, sabers, contextos e processos. São Carlos: AdUFSCar, 2014.

KELLNER, D. **A Cultura da Mídia.** Bauru: EDUSC, 2001.

KERCKHOVE, D. **A pele da cultura: uma investigação sobre a nova realidade eletrônica.** Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1997.

LEVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1994.

ROSA, S.F.; POELLHUBER, B. **O potencial das mídias sociais na formação a distância: o perfil e o interesse de estudantes e de profissionais de EaD.** In: REALI, A.M.; MILL, D. (org.). Educação a Distância e Tecnologias Digitais: reflexões sobre sujeitos, sabers, contextos e processos. São Carlos: AdUFSCar, 2014.

Disciplina: Tutoria no Contexto da EAD

Ementa: O trabalho da Tutoria: papéis e ações. As ferramentas de Interatividade. Relações interpessoais no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Feedback em Tutoria. Tecnologia e sua aplicação na Tutoria.

Bibliografia:

ABREU-E-LIMA, Denise M. de; ALVES, Mario N. **O feedback e sua importância no processo de tutoria a distância.** Pro-Posições, Campinas, v. 22, n. 2, ago.. 2011

DURAN, D.; VIDAL, V. **Tutoria.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

LAPA, A.B.; TEIXEIRA, G.G. **Tutor é docente na EaD?** In: REALI, A.M.; MILL, D. (org.). Educação a Distância e Tecnologias Digitais: reflexões sobre sujeitos, sabers, contextos e processos. São Carlos: AdUFSCar, 2014.

MAGGIO, M. **O tutor na Educação a Distância.** In: LITWIN, E.(org) Educação a Distância. Porto Alegre: Artmed, 2001. p.93-110.

MILL, D. **Sobre o Conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na Educação a Distância.** In: MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. G. (Org.). Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques. 2.ed., São Carlos: EdUFSCar, 2014.

PATIÑO, A.; VERGARA, J.; ESPINOZA, N. **Modelo de formación tutorial CPEIPVirtual.** In: MILL, D.; PIMENTEL, N. Educação a Distância. São Carlos: UFSCar, 2010.

PEREIRA, J. **O cotidiano da tutoria.** In: CORRÊA, J. (org.). Educação a distância. Porto Alegre: Artmed, 2007. p.85-104.

Disciplina: Fundamentos Históricos, Filosóficos e Políticos da EaD

Ementa: Educação a Distância: equívocos e possibilidades. Evolução histórica e filosófica da EAD. O docente e o estudante à distância. Formas mais conhecidas de oferecimento da Educação a Distância no mundo. As teorias de currículo e a EAD. Características educacionais das concepções modernas e pós-modernas, com relação à EAD. A divisão do trabalho do trabalho na EAD.

Bibliografia:

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância.** 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2003. COLL, César. **Psicologia e currículo.** 2 ed. São Paulo: Ática, 1987. CORAZZA, Sandra. **O que quer um currículo?:** pesquisas pós-críticas em educação.

Petrópolis: Vozes, 2001.
OLIVEIRA, Elza Guimarães. **Educação a Distância na transição paradigmática**. Campinas: Papirus, 2003.
OLIVEIRA, Maria Eliane Barbosa. **Educação a Distância: perspectiva educacional emergente na UEMA**. Florianópolis: Insular, 2002.
PETERS, Othrs. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: Unisinos, 2003.
PETERS, Othrs. **Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
SILVA, Tomaz Tadeu da. **Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
SILVA, Tomaz. Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Disciplina: Gestão em Sistemas da EAD

Ementa: O papel da Gestão em Educação a Distância. Modelos contemporâneos de organização e gestão e seus impactos nos sistemas de educação. Abordagem sistêmica na configuração de sistemas educativos em rede. Análise e reflexão sobre o planejamento de cursos virtuais. Interpretação de leis, portarias e decretos que regulamentam os cursos a distância no Brasil.

Bibliografia:

FERREIRA, M.; MILL, D. **Institucionalização da educação a distância no ensino superior público brasileiro: desafios e estratégias**. In: REALI, A.M.; MILL, D. (org.). **Educação a Distância e Tecnologias Digitais: reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos**. São Carlos: AdUFSCar, 2014.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thompson, 2008.

REALI, A.M.; MILL, D. (org.). **Educação a Distância e Tecnologias Digitais: reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos**. São Carlos: AdUFSCar, 2014.

RUDESTAM, K. E.; SCHOENHOLTZ-READ, J. (Orgs.). **Handbook of online learning: innovations in higher education and corporate training**. California: Sage, 2002.

RUMBLE, G. **A gestão dos sistemas de ensino a distância**. Brasília: UnB; Unesco, 2003.

Disciplina/Ementa 3º Módulo

Disciplina: Elementos de Multimídias e Hipermídias

Ementa: Hipermídia e Multimídia. Mudanças Educacionais Decorrentes da Cultura Hipermídia. Teoria e Prática sobre Objetos de Aprendizagem. Considerações sobre o uso de Objetos de Aprendizagem, Blogs, Flogs, Webquest na Educação. EAD, TIC e Mídias: o Papel dos Ambientes Colaborativos.

Bibliografia:

ALVAREZ, O. H. **O texto eletrônico: um novo desafio para o ensino da leitura e da escrita**. In: PÉREZ, F. C.; GARCIA, J. R. Ensinar ou aprender a ler e a escrever. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BAIRON, Sérgio. **Hipermídia**. São Paulo Brasiliense, 2011.

CASTRO, A. A. **A Imunidade Tributária do Livro Eletrônico**. 2004.

CHAPMAN, N. & CHAPMAN, J. **Digital Multimedia**. John Wiley & Sons, 2000.

COSTA, S.R. **Leitura e escrita de hipertextos: implicações didático-pedagógicas e curriculares. Leitura e escrita de adolescentes na Internet e na escola.** Belo Horizonte: Autêntica, 37-44, 2005.

GOSCIOLA, V. **Roteiro para As Novas Mídias – Do Game à TV Interativa.** SENAC SP, 2003.

LÉVY, P. **Cibercultura.** (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 1999.

MCLUHAN, M. **A galáxia de Gutenberg.** São Paulo, Nacional, 1977. p. 353-390.

SANTAELLA, L. **Cultura das mídias.** 1a. Ed. SP: Experimento, 1992.

SOLER, C. E-books: **la guerra digital global por el dominio del libro.** ARI 92/2010. Disponível em:

http://www.realinstitutoelcano.org/wps/wcm/connect/9210ef0042c9b46f9727f75cb2335b49/ARI92-2010_Soler_e-book_guerra_global_libro_digital.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=9210ef0042c9b46f9727f75cb2335b49

POLIDOCÊNCIA: CONFIGURAÇÕES PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.

Disciplina: Material Didático para Educação a Distância

Ementa: Conceitos e Fundamentos. Direitos Autorais - Aspectos Legais e Plágio Intelectual. Mapa Conceitual como base no processo de elaboração de material didático para EAD. Produção de Material Didático para Educação a Distância - Aplicação Prática.

Bibliografia:

Caderno didático da disciplina.

Disciplina: Informática em Gestão

Ementa: Diagnóstico e avaliação das tecnologias existentes na escola: análise de novas possibilidades de uso das tecnologias na escola; Conceitos de Gestão, Tecnologias e Mídias: análise das implicações da gestão da prática pedagógica;

Bibliografia:

COX, J; LAMBERT, J **Microsoft PowerPoint 2013: Passo-a-Passo.** Porto Alegre: Bookman, 2014.

FRYE. CD **Microsoft Excel 2013: Passo-a-Passo.** Porto Alegre: Bookman, 2014.

FITZGERALD, J. **Comunicações de dados empresariais e redes.** 10ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

BRUNI, AL. **Excel aplicado à gestão empresarial.** São Paulo: Atlas, 2008;

COX, J; LAMBERT, J **Microsoft Word 2013: Passo a Passo.** Porto Alegre: Bookman, 2014.

KROENKE, D. **Sistemas de Informações Gerenciais.** São Paulo: Saraiva, 2012.

MANZANO, AL. **Estudo dirigido de informática básica.** 7ª. ed. São Paulo: Érica, 2007.

SANTOS, AA. **ERP e Sistemas de Informações Gerenciais.** São Paulo: Atlas, 2013.

ALMEIDA, Marcus Garcia de e FREITAS, Maria do Carmo Duarte de. **Virtualização das relações: Um Desafio da Gestão Escolar.** Rio de Janeiro: Brasport, 2013.

_____. Textos sobre Tecnologias e Comunicação: **Gestão inovadora da escola com tecnologias; Educação e Tecnologias: Mudar para valer!**

In <http://www.eca.usp.br/prof/moran>. Acesso outubro/2010.

DOURADO, Luiz Fernandes. **A escolha de dirigentes escolares: políticas e gestão da educação no Brasil**.

In FERREIRA, Naura Syria Carapeto et. al. **Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola**. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2000.

LÜCK, Heloisa. **Perspectiva da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores**. In: EM ABERTO, v. 17, nº 72, fev/jun, 2000. p.11-33.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

Disciplina: Aprendizagem colaborativa nas comunidades em rede

Ementa: Construção coletiva de conhecimento e Aprendizagem colaborativa. Comunidade de trabalho. Aprendizagem em rede na diversidade. Colaboração, (co)autoridade e aprendizagem em rede. O ambiente virtual de aprendizagem como sistema de suporte às comunidades virtuais de aprendizagem: possibilidades e limites da ferramenta Moodle.

Bibliografia:

BARKLEY, E. F. **Técnicas de aprendizagem colaborativo: manual para el profesorado universitário**. Ediciones Morata, S.L., 2007.

GABARDO, P.; QUEVEDO, S.; ULBRICHT, V. R. **“Estudo comparativo das plataformas de ensino-aprendizagem”**. In: 16º Congresso Internacional de Educação a Distância – ABED, 2010.

HARRIS, JUDI. **Virtual Architecture Web Home** (Cap. 2 - "In the Kitchen: Telecollaboration") (<http://virtual-architecture.wm.edu/Telecollaboration/index.html>). Last Updated: February 22, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 2010.

LIMA, V S; BERTOMEU, J V C; GUIMARÃES, M P. **Avaliação integradora dos processos de aprendizagem do aluno**. BDBCOMP – Biblioteca Digital Brasileira de Computação. (<<http://www.lbd.dcc.ufmg.br/bdbcomp/servlet/Evento?id=411> >), 2012.

LIMA, V. S. ; GUIMARÃES, M. P. ; BERTOMEU, J. V. C. . **Avaliação participativa como instrumento para a construção dos conhecimentos do aluno**. 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso 18º CIAED).

MACHADO, N J. **“Conhecimento como rede: a metáfora como paradigma e como processo”**; In: **Epistemologia e didática**. São Paulo: Cortez, 1996, pp. 117-177.

MCLUHAN, M. **“O meio é a mensagem”**, In: **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Tradução de Décio Pignatari. 4o ed. São Paulo: Cultrix, 1974. MOSTERÍN, J. **Conceptos y teorías en la ciencia**. Alianza Editorial, Madrid, 1987.

ZABALA, A. **“A avaliação”**, In: **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ARTMED, 1998, pp. 195-221.

----- **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

----- **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COLL, César; MAURI, Teresa; ONRUBIA, Javier. “Os ambientes virtuais baseados no trabalho em grupo e na aprendizagem colaborativa”, IN: **Psicologia da Educação Virtual: Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010, pp. 189-207.

MACHADO, N J. **Educação, Projetos e Valores**. 6.ed. Escrituras Editora. 2006.

MEISTER, I. P. **Terceira Margem: o Conhecimento Nas Redes Sociais**. Vol. 5. Coleção Saberes Em Tese, 2014.

PALLOFF, Rena M. ; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Disciplina: Aplicações pedagógicas em tecnologia assistiva na educação

Ementa: Conceitos e definições terminológicas referentes a Tecnologia assistiva na educação; O Desenho Universal na Educação; Análise de recursos educacionais acessíveis. Tecnologias assistivas para deficiências motoras, auditivas e visuais. Tecnologias Assistivas como um instrumento de acessibilidade, inclusão e equiparação de oportunidades. Acessibilidade Digital. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e seu papel como Tecnologia Assistiva. Objetos de Aprendizagem (OA) como ferramentas de apoio ao professor. Padrões e Critérios de Acessibilidade para Objetos de Aprendizagem.

Bibliografia:

BRASIL. Instituto de Tecnologia Social. **Tecnologia Assistiva nas escolas: Recursos básicos de acessibilidade sócio-digital para pessoas com deficiência**. 2008, 62p. Disponível em: www.itsbrasil.org.br/sites/itsbrasil.w20.com.br/files/Digite_o_texto/Cartilha_Tecnologia_Assistiva_nas_escolas_Recurso_basico_de_acessibilidade_sociodigital_para_pessoal_com_deficiencia.pdf. Acesso: 22 jun. 2015.

GARCÍA, J. C. D.; GALVÃO FILHO, T. A. **Pesquisa Nacional de Tecnologia Assistiva**. São Paulo: ITS BRASIL/MCTI-SECIS, 2012. 68p. Disponível em: www.itsbrasil.org.br/sites/itsbrasil.w20.com.br/files/Digite%20o%20texto/miolopesqnacional-grafica.pdf. Acesso em: 18 jun. 2015.

MENDES, E. G. **A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil**. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p. 387-405, Dez. 2006. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a02v1133.pdf. Acesso em: 05 jul. 2015.

MIRANDA, T. G. **Aplicação das tecnologias assistivas de informação e comunicação em educação especial (e-book)**. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; HAYASHI, M. C. (Org.). Temas em educação especial: conhecimentos para fundamentar a prática. Araraquara: Junqueira e Marin Editores, 2008.

PELOSI, M. B. **INCLUSÃO E TECNOLOGIA ASSISTIVA**. 2008. 303 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2008.

Disciplina: E-mobile: Educação e mobilidade

Ementa: Selecionar e aplicar as técnicas, recursos e metodologias que favoreçam a criação de espaços de construção coletiva e colaborativa do saber; aprendizagem por pares; aprendizagem *maker*; inteligência coletiva; engajamento; motivação; competências socioemocionais: *Big Five*- Abertura a novas experiências, Extroversão, Consciência, Amabilidade, Estabilidade Emocional; espaços online de compartilhamento: fóruns e wikis; ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia:

BULCÃO, Renato. **Aprendizagem por m-learning**. In: FORMIGA, Marcos e LITTO, Fredric M. Educação a distância: O estado da arte. São Paulo: Pearson Education, 2009, pp. 81-86.

FORMIGA, Marcos. **A terminologia da EAD**. In: FORMIGA, Marcos e LITTO, Fredric M. Educação a distância: O estado da arte. São Paulo: Pearson Education, 2009, pp. 39-46.

GUY, Retta. **The Evolution of Mobile Teaching and Learning**. Santa Rosa, California: Informing Science Press, 2009.

KADIRIRE, James. **Mobile Learning DeMystified**. In: Guy, R. (ed.). The Evolution of Mobile Teaching and Learning. Santa Rosa, California: Informing Science Press, 2009, pp. 15-55.

MILL, D. **Sobre a formação de professores no Brasil contemporâneo: pensando a LDB e a EaD como pontos de partida**. In: Souza, J.V.A. (org.). Formação de professores para a educação básica: dez anos da LDB. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MOORE, Michel e KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância: Uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

RUCKER, Rudy. **How to make an Ebook**. Los Gatos, California, Transreal Books. 2012

SANCHES, Fabio (Coord). **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**. São Paulo: Instituto Monitor, 2008.

TRAXLER, John. **The Evolution of Mobile Learning**. In: Guy, R. (ed.). The Evolution of Mobile Teaching and Learning. Santa Rosa, California: Informing Science Press, 2009, pp. 1-14.

Disciplina: Inovações tecnológicas e inovações pedagógicas

Ementa: conceitos de inovação, propriamente discutindo a inovação na educação através das utilizações das tecnologias digitais, especificamente as tecnologias digitais de informação e educação, ou TDIC. Dentro do contexto da sociedade contemporânea, o componente traz à luz de alguns teóricos, reflexões sobre o que vem a ser o processo de inovação e principalmente o papel do professor dentro do atual cenário educativo-tecnológico.

Bibliografia:

ALMEIDA, Fernando José. **Educação e Informática: os computadores na escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

ALMEIDA, Fernando José; FONSECA JÚNIOR, Fernando Moraes. **Projetos e Ambientes Inovadores**. Brasília: Ministério da Educação, 2000. 96 p.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Não nascemos prontos: Provocações Filosóficas**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 134 p.

ESTEFENON, Susana Graciela Bruno; EISENSTEIN, Evelyn. **Geração Digital: Riscos e benefícios das novas tecnologias para as crianças e os adolescentes**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2008. 222 p.

Disciplina: Planejamento e organização de animações para educação.

Ementa: Conceitos gerais relacionados com a animação; Recursos tecnológicos, infraestruturas e humanamos relacionados com a produção de animações para fins educacionais; Introdução à produção de animações; Roteirização e Projeto de animação.

Bibliografia:

ALVES, Marcia Nogueira. **Mídia e produção audiovisual**: uma introdução. Curitiba: Ibpx, 2008. CUNHA, Isabel da; e BROILO, Cecília Luiza (org.). **Pedagogia universitária e produção de conhecimento**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.

MORAES, Denis de (org.). **Por uma outra comunicação**: mídia, mundialização e poder. Rio de Janeiro: Record, 2003.

Disciplina: Produção de animações para educação

Ementa: Introdução a ferramentas autorais simples para a elaboração de animações; a elaboração do planejamento de produção e do roteiro para uma animação; prática de produção, finalização e distribuição com uma animação simples.

Bibliografia:

MONTANARO, P. R., **A caracterização da produção de materiais didático-educativos audiovisuais para educação superior a distância na UFSCar**. 2010.

Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de São Carlos. PAIVA, V. S. A produção de vídeo: uma contribuição para o educador na contemporaneidade, 2003.

PFROMM NETTO, S. **Telas que ensinam**: mídia e aprendizagem do cinema ao computador. 2 ed. Campinas, SP: Alínea, 2001. PINTO, M. D. **Comunicação e educação: experiência brasileira em televisão educativa** In: TEDESCO, J. C. **Educação e novas tecnologias**: esperança ou incerteza? São Paulo: Cortez, 2004. TIMOTHY, Jason. **Music Habits: 001 Production Tips for Computer Musicians**. Kindle Edition. 2015.

Disciplina: Robótica pedagógica

Ementa: Ementa: Conceito e caracterização da robótica. A robótica no contexto socioeducativo. Robótica pedagógica como estratégia de ensino-aprendizagem. Noções básicas sobre aspectos tecnológicos, culturais e pedagógicos da robótica. O uso educacional da robótica: vantagens e desvantagens. Robótica pedagógica livre. Noções elementares técnicas sobre robótica pedagógica.

Bibliografia:

MILL, D. (org.). **Escritos sobre educação**: desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes. São Paulo: Paulus, 2013.

MILL, D.; JORGE, G. **Sociedades grafocêntricas digitais e educação**: sobre letramento, cognição e processos de inclusão na contemporaneidade. In: MILL, D. (Org.). **Escritos sobre educação: desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes**. São Paulo: Paulus, 2013.

OLIVEIRA, R. C. A. **Cibercultura, cultura audiovisual e sensorium juvenil**. In: LEÃO, L. (org.) **O chip e o caleidoscópio**: reflexões sobre as novas mídias. São Paulo: Editora Senac, 2005.

SANCHO, Juana. (Org.). **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SCHLEMMER, E. **Inovações? Tecnológicas? Na educação**. In: MILL, D.; PIMENTEL, N. (Org.). **Educação a Distância**: desafios contemporâneos. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

Disciplina: Elaboração e defesa de Trabalho de Conclusão de Curso

Ementa: Elaboração do trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia:

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

BELL, J. **Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 224 p.

DEMO P. **Metodologia do Conhecimento Científico**. Ed. Atlas, 2000. .

FAZENDA, I. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.
GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A Construção do saber**. Belo Horizonte: EdUFMG/ARTMED, 1999.

MEDEIROS, J. B. **Manual de redação e normalização textual: técnicas de editoração e revisão**. São Paulo: Atlas, 2002. 433 p.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013, 277 p.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 13.ed. São Paulo: Cortez, 1986. 237p.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p.

7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se numa atividade científica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo, cuja exigência é um requisito obrigatório para integralização curricular do estudante de pós-graduação. Deverá focalizar um tema ligado à área de concentração do curso, em consonância com os objetivos do mesmo.

O TCC será um artigo científico individual. O trabalho a ser desenvolvido pelos cursistas, ou seja, o artigo, poderá ser de natureza: teórica, em que o estudante discute um tema relevante com o objetivo de rever a bibliografia produzida até então, devendo analisar conceito de vários autores e propor ou apontar novas formulações que elucide melhor o tema em questão ou teórica empírica, em que o estudante elabora, junto a pesquisa teórica, uma pesquisa de campo, entrando em contato direto com o universo do seu objeto de estudo e fundamentando assim a discussão teórica a partir da análise do material coletado.

Cada estudante será orientado pelo seu tutor. Para o desenvolvimento do trabalho de conclusão, deverão ser respeitadas as normas da ABNT. O candidato deverá ser

avaliado dentro dos seguintes aspectos:

- a) Temática (originalidade e atualidade);
- b) Capacidade e organização, abordagem com domínio do tema, familiaridade e postura crítica;
- c) Trabalho escrito (coesão e coerência);
- d) Apresentação (clareza e fluência, coerência com o trabalho escrito, desempenho e desenvoltura);
- e) Referencial Teórico (pertinente ao tema);
- f) Qualidade na implementação do Trabalho;
- g) Metodologia desenvolvida (instrumento que dê resposta ao objetivo).

O aluno receberá uma nota de zero a cem, sendo que o estudante só terá o seu TCC aprovado se obtiver no mínimo setenta (60) pontos. O estudante que não obtiver aprovação poderá submeter-se a outra defesa, em um prazo máximo de um mês. Nenhum TCC irá para a defesa sem a concordância do orientador.

Uma vez aprovado, o TCC deverá ser entregue à Coordenação do Curso.

Compete à Coordenação de Orientação Acadêmica:

- a) Fornecer ao cursista orientações pertinentes às normas do curso;
- b) Fornecer as normas do curso aos professores orientadores;
- c) Divulgar a lista de professores orientadores aos estudantes;
- d) Divulgar Linhas de Pesquisa dos Cursos;
- e) Convocar, sempre que necessário, orientador e orientando, para discutir questões relativas à f) Organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do TCC;
- g) Administrar, quando necessário, o processo de substituição de Professor Orientador;
- h) Aprovar os membros escolhidos para integrar as bancas avaliadoras;
- i) Organizar seminário final para apresentação do TCC.

Compete ao Orientador de TCC:

- 0) Estabelecer com o orientando o plano de estudo, o respectivo programa, prazos, horários e formas de atendimento e outras providências necessárias;
- a) Formular com o orientando, o problema a ser investigado como objeto do TCC;
- b) Orientar o estudante, acompanhado-o na escolha e seleção do tema de estudo e o

planejamento a partir da proposta de Trabalho;

- c) Analisar e avaliar as etapas produzidas, apresentando sugestões de leituras, estudos ou experimentos complementares, contribuindo na busca de soluções de problemas surgidos no decorrer dos trabalhos;
- d) Indicar bibliografia básica para o(s) tema(s) de sua especialidade;
- e) Informar o orientando sobre o cumprimento de prazos, normas, procedimentos e critérios de avaliação do TCC;
- f) Definir ao final do processo de elaboração do TCC, se o mesmo está em condições de ser apresentado;
- g) Oficializar à Coordenação do Curso os casos passíveis de avaliação e aprovação de TCC, para agendarem data e hora de apresentação da defesa pública do TCC (seminário final);
- h) Convidar os professores que comporão a banca avaliadora do TCC de seus orientandos.

Compete ao Orientando:

- a) Escolher o Professor Orientador de acordo com as linhas de pesquisa de cada curso e em comum acordo com o mesmo;
- b) Definir, junto com o orientador, um tema para TCC e a problemática a ser abordada;
- c) Realizar as leituras indicadas pelo orientador de TCC;
- d) Providenciar materiais para as leituras indicadas;
- e) Cumprir os prazos estabelecidos;
- f) Escrever o seu TCC com esmero e dedicação;
- g) Providenciar a revisão gramatical do seu TCC;
- h) Apresentar o TCC, mediante concordância do orientador, seguindo suas orientações;
- i) Entregar versão final do TCC, no prazo estabelecido, com as alterações porventura solicitadas pela banca avaliadora.

Material Didático do Curso

O material didático do curso se constituirá como um dos dinamizadores da

construção curricular e também como um balizador metodológico, que contempla os conceitos de acessibilidade, diferenças e educação inclusiva. O material didático quando disponível, será utilizado na versão digital.

8 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

8.1 Avaliação da Aprendizagem

Considerando as profundas transformações pelos quais passa o ensino neste novo milênio, avaliar é uma forma de estar sintonizado com as tendências e demandas postas pela dinâmica da sociedade, considerando que esta redefine suas relações e interações com a escola. Para a metodologia que se propõe, a avaliação torna-se instrumento fundamental. O mecanismo ação-reflexão-ação é importante para que a avaliação cumpra o seu papel, ou seja, o julgamento qualitativo da ação deve estar em função do aprimoramento desta mesma ação.

O exercício avaliativo estará baseado nos atributos (conhecimentos, habilidades e valores) das competências definidas no perfil de conclusão de curso e se desenvolve de forma sistemática, com ênfase nas modalidades “diagnóstica, somativa e formativa”.

A dimensão diagnóstica deve ser compartilhada por tutores, professor formador e cursista permitindo a identificação de possibilidades e dificuldades na aprendizagem, no decorrer do processo. A dimensão formativa, por sua vez, possibilitará a tomada de medidas corretivas no momento adequado, de tal maneira que o cursista possa ser orientado pelo Tutor presencial quanto às dúvidas de conteúdo, atividades práticas, metodologia e o próprio processo de aprendizagem em si. A dimensão somativa identificará o grau em que os objetivos foram atingidos, expressando os resultados de aproveitamento no curso por meio de notas.

Sendo este Projeto a expressão materializada de saberes socialmente produzidos e, ao mesmo tempo, a reflexão crítica desses saberes, cabe-lhe o desafio de promover o conhecimento e registrar seus resultados, imprimindo um caráter sistemático e processual às ações avaliativas que redefinem a atuação, buscando o rigor da crítica e da reflexão, para pensar novas diretrizes, que levem a um processo continuado.

A avaliação visará principalmente à verificação da aprendizagem do participante, a identificação de suas necessidades e melhoria do processo de ensino aprendizagem, objetivando a qualidade e a realimentação do processo, buscando a interdependência das modalidades diagnóstica, formativa e somativa, com ênfase na sua continuidade e

respeitando o ritmo de aprendizagem de cada aluno. Assim sendo, a avaliação terá por base a realização de tarefas/atividades práticas, a frequência nos encontros presenciais, a participação na plataforma, as atividades em grupo, a elaboração do Plano de Educação e Tecnologia e o Trabalho de Conclusão de Curso, conforme as regras estabelecidas pelo IFNMG e legislação pertinente.

8.2 Promoção e Reprovação

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem serão constituídos pelas atividades individuais e de grupos previstas nos cadernos de estudo e atividades e provas (presenciais) referentes aos conteúdos e atividades desenvolvidas.

Ao longo do curso serão distribuídos 100 (cem) pontos para avaliação das atividades de cada módulo, sendo 60% dessas atividades presenciais, cumprindo a determinação legal. Para a aprovação final, o cursista deverá obter 60% dos pontos. A equipe multidisciplinar dos cursos será responsável pela correção e atribuição de notas para as atividades individuais, de grupos e provas mensais, podendo ser auxiliados pelos tutores.

A insuficiência revelada na aprendizagem pode ser objeto de correção, pelos processos de recuperação (paralela e final). A recuperação paralela se fará presente nos casos em que o domínio de um conceito é fundamental para a continuidade do processo de aprendizagem, quando os professores formadores oferecerão estratégias pedagógicas para aqueles que não conseguiram o desempenho satisfatório (nota inferior a 60 pontos).

O processo consistirá na viabilização de atividades programadas pelos professores formadores (revisão de atividades, exercícios, sínteses etc.). Estas atividades não devem se caracterizar como instrumentos de coerção e/ou punição, ao contrário, são peças fundamentais para o processo avaliativo pautado nos preceitos apresentados neste projeto.

Quadro de Avaliações

Avaliação	Modalidade	Pontuação
Avaliação Presencial	Presencial	40 pontos

Avaliação Online Individual	A distância	15 pontos
Atividades Aplicadas / Apresentação de Seminário	Distância ou Presencial	20 pontos
Participação nas atividades propostas pelo professor/ participação nos fóruns de discussão da disciplina.	Distância ou Presencial	15 pontos (3 fóruns 4,0 pontos e um fórum de 3,0 pontos)
Autoavaliação	A distância	10 pontos
Total de pontos distribuídos		100 pontos

Para aprovação em uma disciplina, é necessário, que o Cursista tenha realizado ao menos 60% das atividades a distância. A plataforma Moodle que hospeda o Ambiente Virtual de Aprendizagem da AVA/IFNMGs a ser utilizado em parceria, registrará todos os acessos dos alunos e as atividades realizadas. Qualquer situação omissa neste Projeto Pedagógico deverá ser resolvida em conformidade com o Regimento por um conselho de classe, formado pelos Coordenadores Gerais, Coordenadores de Cursos, Pedagogo e Professores Formadores.

8.3 Frequência

Em relação à frequência nos Encontros Presenciais, o cursista deverá apresentar frequência mínima de 75% na carga horária total destes encontros, em cada disciplina, para ser aprovado. O controle da frequência nas atividades presenciais se dará através do registro no diário de classe eletrônico da disciplina.

9 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O curso de Especialização em Educação e Tecnologias (Multi-Habilitação) será avaliado em todo percurso de sua execução, de acordo com a proposta de avaliação Institucional do IFNMG, que visa avaliar e acompanhar a proposta educacional dos cursos oferecidos na modalidade presencial e com pequenas adaptações para a modalidade à

distância. Sempre que se julgar necessário, serão realizadas reuniões para discussão, análise e reavaliação das propostas presentes neste Plano de Curso, podendo o mesmo ser reformulado para melhor atender os objetivos propostos.

10 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EXPEDIDOS

O certificado de Curso de Especialização (*Lato Sensu*) em Educação e Tecnologias (Multi-Habilitação) será expedido pelo IFNMG, desde que o cursista seja aprovação em todas as disciplinas e no Trabalho de Conclusão de Curso.

11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília: Junho, 2012. Disponível em: <portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task> Acesso em: 9 de outubro de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997**. Revogado pelo Decreto nº 5.154, de 2004 Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm> Acesso em 17 de outubro de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 e 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/D5154.htm> Acesso em 17 de outubro de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em: 15 de novembro de 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS. **Projeto Político Pedagógico do Campus Montes Claros**. Montes Claros: 2013.